

LEITURA II (Filip 2, 6-11)

O hino cristológico divide-se em duas estrofes:

1. A Páscoa de Cristo é aniquilamento, *condição de servo*. A sua humilhação chega até ao extremo quando se faz obediente *até à morte e morte de cruz*.

2. A Páscoa é também ressurreição e glorificação. A exaltação é a resposta de Deus à humilhação livremente aceite por Cristo obediente. Deus exalta o seu Messias através da ação simbólica de um nome, que na realidade é um "título" que expressa a sua nova condição. Tal dádiva não acontece na intimidade de Deus, mas em público, e tem como finalidade que Jesus seja reconhecido como o Senhor.

Depois de toda a assembleia estar tranquila e numa atitude de silêncio e escuta, lê-se o título.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses ///

Faça-se distinguir as duas partes do texto.

Trata-se de um hino litúrgico, poético.

Esta primeira parte é mais dramática; deve ser lida num tom mais meditativo.

O tom altera-se para mais jubiloso e esperançoso, nesta segunda parte: passa-se de humilhação para exaltação. É importante não deixar cair a voz: estamos a falar da vitória de Cristo.

*Cristo Jesus, /*

que era de condição divina, /

**não Se valeu da sua igualdade com Deus**, /

**mas aniquilou-Se a Si próprio**. //

Assumindo a condição de servo, /

tornou-Se semelhante aos homens. /

Aparecendo como homem, / humilhou-Se ainda mais, /

obedecendo até à morte/ e morte de cruz. ///

Por isso **Deus O exaltou** /

**e Lhe deu o nome que está acima de todos os nomes**, /

para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem /

no céu, na terra e nos abismos, /

e toda a língua proclame que **Jesus Cristo é o Senhor**, /

para glória de Deus Pai. ///

Trata-se de uma aclamação: deve ser dito num tom de voz mais elevado.

**Palavra do Senhor**